

Metodologias Ativas e a transformação da prática docente: Como as metodologias ativas podem transformar a sua formação

Juliana Silva Arruda¹, Liliane Maria Ramalho de Castro Siqueira¹, Ellen Lacerda
Carvalho Bezerra¹, Rayssa Araújo Hitzschky¹

¹Universidade Federal do Ceará - UFC.

{julianarruda24,lilianeramalho1609,ellenlcb7,hitzschkyrayssa}
@gmail.com

Abstract. *The study aims to describe the actions of a course that aimed to qualify teachers for the use of technologies, proposing a discussion about the use of digital resources in the classroom, articulating the teaching practice with the active methodologies. The research is descriptive and has a qualitative nature, the data were collected and analyzed from the participation of the teachers in the course and two forms of google drive. The main results point to the interest of teachers in the use of new methodologies, essentially the active ones. According to the teachers' statements, the methodology adopted during the course involving collaborative activities facilitated the learning of the students.*

Resumo. *O estudo busca descrever as ações de um curso, que teve como objetivo qualificar os docentes para o uso das tecnologias. Para isso, propôs-se uma discussão sobre a utilização dos recursos digitais em sala de aula, articulando a prática docente às metodologias ativas. A pesquisa é descritiva e apresenta natureza qualitativa. Os dados foram coletados e analisados a partir da participação dos docentes e usando-se dois formulários do Google Drive. Os principais resultados apontam o interesse dos docentes para o uso de novas metodologias, essencialmente as ativas. Segundo os depoimentos dos professores, a metodologia colaborativa adotada durante o curso, que envolveu atividades colaborativas, facilitou a aprendizagem dos cursistas.*

1. Introdução

Segundo Moran [2013], os objetivos almejados no processo de ensino e de aprendizagem devem estar relacionados às metodologias. Coetzee e Schmulian [2012] propõem a utilização de metodologias ativas, fornecendo alternativas para que os docentes, através da sua prática, façam com que os seus alunos tenham uma postura crítica e ativa. Moran [2013] define as metodologias ativas como um processo de interação de conhecimentos, análises e decisões, onde o docente age como facilitador e o aluno como gestor do seu conhecimento.

Killian *et al.* [2012] enaltecem que as metodologias ativas envolvem a aprendizagem através de discussões e fatos da realidade, que serão vivenciados pelos docentes ao longo de sua vida profissional. Dessa forma, ofertou-se um minicurso, no qual os docentes entraram em contato com situações reais de utilização das metodologias ativas, de forma a contribuir com as suas formações e suas práticas vividas.

Buscando apresentar a teoria em volta das metodologias ativas e atividades práticas sobre a área em estudo, foram trabalhados os seguintes conteúdos e conceitos: 1) Características do docente contemporâneo; 2) Disseminação das tecnologias digitais; 3) Definição e conceituação de metodologias ativas; 4) Tipificação de metodologias ativas; 5) Apresentação de situações e projetos com o uso de metodologias ativas; 6) Como aliar as metodologias ativas às tecnologias; 7) Mapeamento de uma disciplina com o uso de metodologias ativas; 8) Aplicação prática das metodologias ativas.

2. As metodologias ativas e a formação docente: uma interação facilitadora do processo de ensino e de aprendizagem

Torres e Irala [2014] consideram que as metodologias ativas podem potencializar a aprendizagem através de estímulos ao pensamento crítico. Essas metodologias, com o uso das tecnologias digitais, podem propiciar a responsabilidade na construção do conhecimento, constituindo conceitos de uma maneira mais autônoma.

Valente [2014] aponta o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação - TIC como fator de motivação para a constituição do conhecimento. Os recursos tecnológicos devem ser entendidos como ferramentas com base pedagógica, ocasionando atitudes modernas, ações inovadoras e posturas comunicativas. O autor ressalta ainda que as TIC, aliadas às metodologias ativas, podem diminuir a evasão e o índice de reprovação. Sendo assim, as atividades interativas com o uso de tecnologias podem ser vistas como um recurso dinâmico, de modo a proporcionar a participação ativa na aprendizagem, por meio de trabalhos coletivos. Essas ações podem contribuir para a formação acadêmica, profissional e pessoal do docente.

Os docentes devem ter a oportunidade de experimentar ações de utilização de novas metodologias, bem como a socialização e o compartilhamento de conhecimentos. Além disso, entende-se que os conteúdos teóricos associados às atividades colaborativas, onde os professores têm a oportunidade de vivenciar a própria prática, servem de importante apoio para que estes se sintam mais seguros. Com isso, proporciona-se uma maior aproximação com o corpo estudantil, facilitando a relação professor/aluno.

Nesse aspecto, o curso ministrado apresentou como diferencial a vivência dos docentes em situações complexas, baseadas em sua realidade profissional com o uso de novas metodologias e recursos digitais. Buscou-se, dessa maneira, maximizar a visão desses profissionais, que estão submersos em disciplinas com caráter mais teórico.

Para tanto, destaca-se a necessidade das metodologias e dos recursos tecnológicos para fazer emergir a motivação e o interesse dos cursistas pelo curso. Assim, os estudos de Pimenta [2009] são oportunos, tendo em vista que consideram a

formação docente a partir da interação com diferentes conhecimentos. Estes acarretam ações críticas e saberes do conhecimento específico, além de possibilitar uma aprendizagem mais significativa, incidindo na formação continuada do professor. Logo, considera-se que este trabalho pode contribuir para a melhoria do ensino, ao apresentar e descrever uma formação que envolve o fortalecimento da autonomia, ao mesmo tempo que propicia aos professores habilidades para a tomada de decisão.

3. Metodologia

O contexto metodológico foi desenvolvido visando a inserção do conhecimento prático das metodologias ativas junto aos docentes. O desenvolvimento do curso abrangeu, desde a introdução da conceituação e tipificação das metodologias ativas até a aplicação empírica desse instrumental com o uso de recursos digitais.

As fases foram desenvolvidas da seguinte forma: na primeira fase, foram discutidas as características dos docentes contemporâneos, buscando uma concepção com a mudança do contexto educacional, ocasionada pela disseminação das tecnologias de informação e comunicação (TIC). A segunda fase envolveu a apresentação dos conceitos e tipificação de metodologias ativas, seguida da terceira fase, onde foram apresentadas situações reais do uso de metodologias ativas em diferentes áreas e segmentos, tanto na Educação Básica como no Ensino Superior.

A quarta fase, analisada de forma compartilhada, abrangeu o mapeamento de uma disciplina com a utilização de metodologias ativas e recursos digitais, a partir de discussões entre o grupo e as formadoras. A quinta fase caracterizou-se pela vivência prática dos cursistas. Nesse momento, eles tiveram a oportunidade de construir mecanismos e ferramentas, por meio da estruturação e do planejamento de uma aula que fizesse uso de algum recurso digital, tais como *Google Drive*, *slides*, redes sociais e vídeos. Ressalta-se que para isso, os participantes consideraram o contexto de uma das metodologias ativas apresentadas e discutidas no encontro. Ao final do curso, os participantes realizaram uma auto avaliação, além da avaliação do curso, por meio de um formulário *on-line* do *Google Drive*, disponibilizado no momento da formação.

4. Resultados e Discussões

A partir da metodologia utilizada e do corpo teórico discutido no desenvolvimento do curso, além dos depoimentos dos participantes e das atividades práticas desenvolvidas em grupo, foi possível perceber que a metodologia adotada, já baseada em metodologias ativas, facilitou o engajamento, a participação e a aprendizagem dos cursistas.

No formulário inicial de sondagem, pôde-se perceber que 12,5 % dos cursistas conheciam as metodologias ativas; 66,7% afirmaram que, inicialmente, não tinham interesse em conhecê-las; 20% disseram que já tinham ouvido falar, contudo ainda não conheciam o conceito. Esses dados demonstram e justificam a necessidade do curso. O gráfico 1 retrata esses dados:

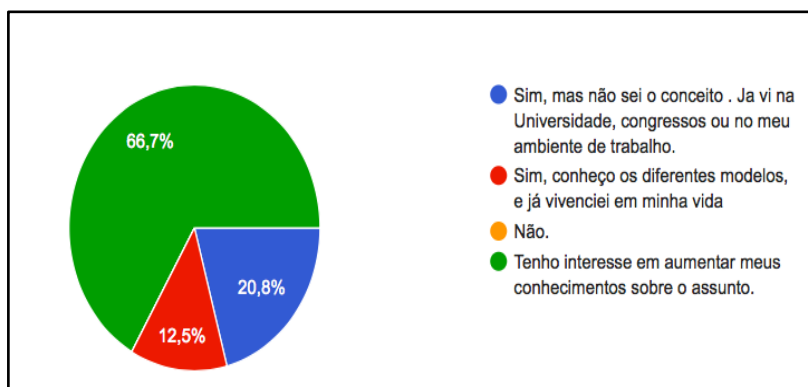


Gráfico 1. Conhecimento das Metodologias Ativas

Os participantes demonstraram, portanto, bastante interesse em aumentar seus conhecimentos sobre o tema. A metodologia adotada no curso envolveu a participação dos cursistas por meio de formulários e também por meio da elaboração de um plano de aula, com o emprego das metodologias ativas com viés interdisciplinar e transdisciplinar, abordando o tema sustentabilidade e cidadania planetária. A escolha do tema deu-se pela facilidade de relacionar e utilizar o caráter inter e transdisciplinar dos conteúdos.

O desenvolvimento dos planejamentos transcorreu-se de forma colaborativa, por meio da formação de grupos. Dentre os temas trabalhados, destacam-se a economia de água e o lixo eletrônico, ao abordar atividades interdisciplinares, como músicas norte-americanas sobre a seca para o estudo de línguas estrangeiras e conteúdos motivadores como charges, reportagens e tirinhas. Além disso, os grupos propuseram a elaboração de projetos, o desenvolvimento de uma cartilha eletrônica educativa e, ainda, sugeriram, a produção de brinquedos utilizando-se a plataforma *Pinterest* e a elaboração de um *podcast* e um *vlog*.

Ao final, foi aplicado um formulário de avaliação do curso. A relevância do uso das metodologias ativas ficou evidenciada, visto que 92,3% dos cursistas avaliaram como positiva a metodologia adotada pelas formadoras, conforme gráfico 2:

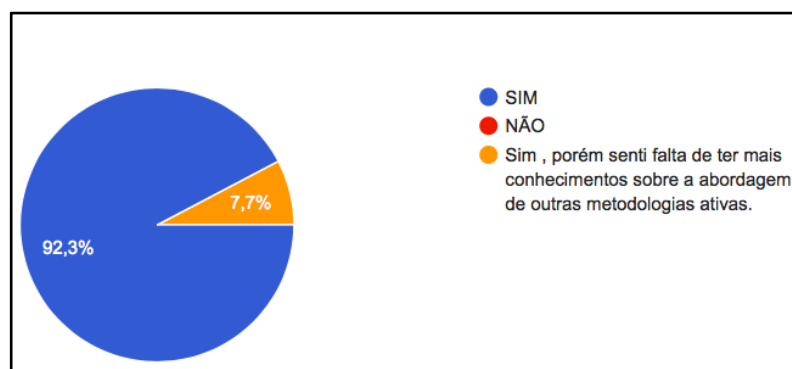


Gráfico 2. Adequação da metodologia do curso

Ainda de acordo com o gráfico 2, a maioria dos cursistas julgou adequada a metodologia adotada e 7,7% gostariam de um aprofundamento maior em relação aos tipos de metodologias ativas.

Sobre os pontos positivos do curso, foram destacados: o *link* entre a teoria e a prática; a experiência na área de docência demonstrada pelas proponentes, enriquecendo o momento formativo; a objetividade, clareza e a humildade das facilitadoras; o curso de pequena duração, tendo em vista que foi possível conhecer as metodologias ativas e tê-las posto em prática de forma eficaz e, ao mesmo tempo, eficiente. A seguir, tem-se o depoimento de um dos participantes, o qual este evidencia algumas contribuições do curso:

Achei interessante a mini apresentação no segundo dia de curso. Pudemos conhecer outros participantes e pensar em conjunto sobre como aplicar metodologias ativas na nossa sala de aula. Também gostei do material audiovisual e da atitude de compartilhar o material com os participantes.

A partir das discussões e dos depoimentos dos cursistas, percebe-se que o curso atingiu seu objetivo inicial. Além disso, considera-se que as metodologias ativas se configuram um tema de interesse comum no meio docente, no que se refere ao conhecimento acadêmico quanto ao aprofundamento de práticas de ensino.

5. Considerações Finais

A partir das vivências dos cursistas, procurou-se relacionar a práxis com base em questões teóricas, objetivando responder à pergunta inicial da pesquisa: *Como as metodologias ativas podem transformar a formação docente?*

Como formadoras da turma, as pesquisadoras puderam favorecer vivências que promoveram interações e práticas dos participantes. O papel exercido pelas proponentes demonstrou a função mediadora e crucial do professor, ao fomentar momentos de discussão junto aos cursistas, promovendo, dessa forma, situações desafiadoras que favoreceram a mudança de postura dos docentes. Percebe-se que estes saíram da posição de meros expectadores para autores, ao atuarem, apresentarem, desenvolverem planos de aulas e darem sugestões de materiais. Esses momentos empíricos possibilitaram o surgimento da autonomia e da autoria e acarretaram, conseqüentemente, um processo mais qualitativo de aprendizagem.

As opiniões e sugestões dos cursistas eram aceitas e incentivadas, constituindo um contexto de diálogo e de conversação entre os grupos, além de promover a participação autoral dos cursistas. O tema trabalhado, no caso a sustentabilidade, por ser atual e discutido no meio educacional, social e cultural dos professores, também criou esse ambiente propício ao desenvolvimento, visto que foi passível de discussões e de questionamentos.

Para pesquisas futuras, sugere-se a ampliação da pesquisa com outros tipos de metodologias ativas, além da proposta de utilização de aplicativos específicos e outros recursos tecnológicos.

Referências

- Coetzee, S. A.; Schmulian, A. (2012). "A critical analysis of the pedagogical approach employed in an introductory course to IFRS." *Issues in Accounting Education*. v. 27, n. 1, p. 83–100.
- Killian, L. J.; Huber, M. M.; Brandon, C. D. (2012). "The Financial statement interview: intentional learning in the first accounting course." *Issues in Accounting Education*, v. 27, n. 1, p. 337–360.
- Moran, J. (2013). "Mudando a educação com metodologias ativas." In: SOUZA, Carlos Alberto de; MORALES, Ofélia Elisa Torres (org.). *Coleção Mídias Contemporâneas*. Disponível<http://www2.eca.usp.br/moran/wpcontent/uploads/2013/12/mudando_moran>. Acesso em: 27 fev. 2017.
- Pimenta, S. G. (Org.). (2009). "Saberes pedagógicos e atividades docentes." 7. ed. São Paulo: Cortez, 246p.
- Torres, P. L.; Irala, E. A. F. (2014). "Aprendizagem Colaborativa: Teoria e Prática." In: Torres, P. L. (Org.). *Complexidade: Redes e conexões na produção do conhecimento*. Curitiba: Senar.
- Valente, J. A. (2014). "Aprendizagem ativa no ensino superior: A proposta da sala de aula invertida. São Paulo: PUC."